

ESCRITORAS NO MATO GROSSO DO SUL

WRITERS IN MATO GROSSO DO SUL

Karina Kristiane Vicelli

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -Brasil. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Brasil.

E-mail: : karina.vicelli@ifms.edu.br.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5512-4391>

RESUMO: O projeto 'Escritoras no Mato Grosso do Sul' é desenvolvido por um grupo de pesquisadoras que visa localizar e cadastrar as mulheres que escrevem em Mato Grosso do Sul, a fim de registrar as produções literárias e científicas que tenham sido publicadas em livro físico ou meio virtual, com o intuito de contribuir para uma elaboração histórica mais inclusiva em relação ao gênero feminino no estado. O que se objetiva é dar visibilidade à escrita literária e científica feita por mulheres, estimular a leitura dessas obras, ao mesmo tempo em que instrumentaliza e empodera jovens pesquisadoras por meio da escrita. Para tanto, as meninas e mulheres envolvidas, além de manterem as informações já coletadas e cadastradas na página www.escritorasms.tumblr, continuam a procurar por mais escritoras, (re)escrevendo suas biografias, indicando onde localizar as suas obras via o website e ministrando oficinas de escrita.

Palavras-chave: escritoras; Mato Grosso do Sul; gênero; mulheres; escrita feminina.

ABSTRACT: The project 'Writers in Mato Grosso do Sul' is developed by a group of researchers who aim to locate and register women who write in Mato Grosso do Sul, in order to record literary and scientific productions that have been published in a physical book or medium virtual, with the aim of contributing to a more inclusive historical development in relation to the female gender in the state. The objective is to give visibility to literary and scientific writing done by women, to encourage the reading of these works, while at the same time instrumentalizing and empowering young researchers through writing. To this end, the girls and women involved, in addition to maintaining the information already collected and registered on the page www.escritorasms.tumblr, continue to look for more writers, (re)writing their biographies, indicating where to find their works by the website and teaching writing workshops.

Keywords: female writers; Mato Grosso do Sul; gender; women; female writing.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Mary Del Piore em sua obra *História das mulheres no Brasil* (2006, p.7) propõe contar a vida de brasileiras com o intuito de atingir a todos os tipos de leitores e leitoras. A partir dessa perspectiva, percebe-se o quanto é importante lutar pelo reconhecimento e os direitos das mulheres, e, principalmente, pesquisá-las, lê-las e documentá-las, a fim de combater o apagamento e o esquecimento dessas “sobreviventes e guerreiras”, como bem ponderou a autora (2006, p.01).

A partir dessa comprovação é que se desdobra o presente artigo, que objetiva o compartilhamento de resultados parciais alcançados pelo projeto de pesquisa “Escritoras no Mato Grosso do Sul”, desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus Dourados, aprovado pela chamada¹ FUNDECT² n°15/2022 – Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Estado de Mato Grosso do Sul 2022 (PICTEC MS II) e classificado no edital (PICTEC MS III).

Importante ressaltar que a primeira fase do projeto se trata de uma pesquisa desenvolvida pela orientadora, professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, e, meninas³, que cursaram o Ensino Médio Técnico Integrado em Informática para Internet. Consequente, foi escrito com o propósito de atender aos objetivos gerais do edital ao qual foi submetido e aprovado, e, principalmente, enquanto um dos objetivos específicos visava

¹ A chamada selecionou 100 projetos, cada projeto foi contemplado com uma bolsa de 12 meses para o professor-orientador, vinculado a escola pública e com quatro estudantes da mesma escola com bolsas de 12 meses.

² Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

³ A primeira equipe foi composta pelas estudantes e respectivas localidades: Ana Laura Dias Garcia (Jatef-MS), Ana Julia Souza Silva Leite (Fátima do Sul - MS), Edilaine Rodrigues Rocha (Jatef-MS) e Maria Clara Narciso Maciel (Vila Vargas-MS).

levar a pesquisa a lugares recônditos e a estudantes que até então não tiveram contato com o processo acadêmico, interiorizando e espraiando a ciência aos que mais precisam:

a) despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e técnico integrado de nível médio da Rede Pública municipal, estadual ou federal, mediante participação em atividades de pesquisa científica e/ou tecnológica, orientadas por professor vinculado a Instituições de Ensino Médio Públicas; b) contribuir para a formação continuada de professores para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso do Sul; c) implementar projetos de pesquisa científica e tecnológica em infraestruturas adequadas à realização das atividades de pesquisa do bolsista tendo em vista a melhoria do ensino nas escolas públicas dos municípios envolvidos; e d) qualificar estudantes do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul a prosseguirem seu aprendizado de modo continuado, contribuindo para uma formação que responda às demandas da sociedade moderna, em especial àquelas relacionadas às prioridades do Estado.⁴

Comprovando a necessidade urgente da instrumentalização das mais diversas camadas da sociedade, e mais especificamente, das meninas e mulheres, via a pesquisa, a sororidade, e a eficiência do processo de conscientização por meio do olhar para a(s) outra(s), fazendo com que a ciência seja um percurso importante e necessário para a valorização delas, enquanto produtoras de saberes.

O projeto *Escritoras no Mato Grosso do Sul* trabalha no sentido desse constructo coletivo de dar destaque e manter uma busca constante, e se possível, incessante, por mulheres que fizeram e fazem a diferença no país, mais especificamente, pelas escritoras em Mato Grosso do Sul, ou que tenham alguma relação com o estado, seja devido a origem, às publicações, aos estudos ou ao trabalho. No entanto, o grande resultado do projeto tem sido o empoderamento de meninas e mulheres por meio da pesquisa e da escrita em suas mais variadas nuances, já que ao longo do processo as orientandas tornaram-se escritoras obtendo êxito nas atividades, intuítos acadêmicos⁵ e na participação em eventos.

Quando falamos em mulher é preciso lembrar que a condição feminina é, sempre, plural. Se é legítimo entender que as mulheres formam um grupo social específico, na medida em que a diferença de gênero estrutura experiências, expectativas, constrangimentos e trajetórias sociais, por outro lado, a vivência feminina não é una. (Spelman, 1988; Young, 1997, *apud* Dalcastagnè, p. 96).

Dessa forma, a partir de um cosmo específico que é o estado de Mato Grosso do Sul, o trabalho visa fornecer mais autoras para o *corpus* de pesquisas sobre escritoras no Brasil e no mundo. “Nessa perspectiva, a história das mulheres é fundamental para se compreender a história geral: a do Brasil” (Del Priore, p.08). O arcabouço construído pelo projeto contribui para estabelecer “o cruzamento das trajetórias femininas nas representações, no sonho, na

⁴ Disponível em <https://www.fundect.ms.gov.br/picttec-2022/>. Acesso em 29 de março de 2024.

⁵ Ana Laura Dias Garcia cursa Direito na UNIGRAN e trabalha no cartório do município de Jateí-MS; Ana Julia Souza Silva Leite cursa Sistemas de Informação na UFGD e foi contratada em seu local de estágio enquanto ainda fazia o Ensino Médio Técnico; Edilaine Rodrigues Rocha cursa Relações Internacionais da UFGD e Maria Clara Narciso Maciel cursa Direito na UNIGRAN.

história política e na vida social” (Del Priore, p.9). De uma certa forma, colaborando com um asseio de Mary Del Priore uma vez que

ainda faltam mais historiadores, homens e mulheres, que interpretem com maior frequência o estabelecimento, a gênese e a importância dos fatos históricos que envolvem as mulheres; faltam mais pesquisas regionais ou sínteses que nos permitam resgatá-los de regiões do país onde o tema ainda não despertou vocações. (2006, p. 09).

Ademais, mesmo as escritoras brasileiras que já foram amplamente estudadas e reconhecidas, não estão inseridas sistematicamente no cânone literário e continuam a ser invisibilizadas acabando por perpetuar “esses ocultamentos e sequestros” (Salgado, p. 14), fazendo com que a educação e a história do Brasil sejam incompletas e marcadas pela égide do patriarcado e machismo, delegando às mulheres um lugar de plano de fundo e não de agentes, visionárias e transformadoras que foram no andar de suas trajetórias e na construção do país.

Esse tipo de apagamento se acentua em instituições de uma forma geral, como podemos constatar na própria estrutura da Academia Sul Mato-Grossense de Letras que possui 40 patronos⁶, todos homens, e raros registros de mulheres participantes. Esse dado alarmante comprova a marginalização das escritoras no Mato Grosso do Sul. Aliás, a própria fundação da Academia Brasileira de

Letras (ABL), em 1897, já começou colocando a mulher à deriva, tendo em vista que Júlia Lopes de Almeida⁷ ajudou a criá-la, mas quem assumiu uma cadeira na instituição, foi o seu marido, e seu nome foi apagado do quadro de fundadores (Fanini, 2009). E somente em pleno século XXI, no ano de 2024, é que houve a entrada da 11^a mulher na ABL⁸, a historiadora Lilia Moritz Schwarcz, ocupando a cadeira de Alberto da Costa Silva.

Essa estrutura adotada pelas academias, demonstra ser um reflexo da sociedade, uma vez em que o patriarcado determina quem são os escritores de um espaço, e, conseqüentemente, de um país. E o Brasil continua, infelizmente, a apagar as mulheres de sua história, e conseqüentemente a ter uma construção identitária pouco democrática em relação a questão do gênero.

E esses não são os únicos episódios da história e da literatura brasileira, antes mesmo de Júlia Lopes de Almeida, temos o caso de Maria Firmina dos Reis, autora do romance *Úrsula*⁹, que teve que publicar sob pseudônimo masculino e só recentemente passou a ser reconhecida e incluída em livros didáticos. Contudo, esses movimentos são frutos de pesquisas recentes, e, portanto, ainda há muitas mulheres a serem reconhecidas, valorizadas e inseridas devidamente na história.

Por estes e tantos outros motivos, faz-se mister colocar as mulheres escritoras do/no Mato Grosso do Sul como parte importante e

⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Sul-Mato-Grossense_de_Letras. Acesso em 30 de junho de 2022.

⁷ Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/escritora-mais-publicada-da-primeira-republica-foi-vetada-na-abl/>. Acesso em 29 de junho de 2022.

⁸ Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/lilia-schwarcz-e-eleita-como-imortal-da-academia-brasileira-de-letras/>. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁹ Considerado o primeiro romance afro-brasileiro escrito no país.

integrante da constituição da nação, a fim de combater-se a desigualdade de gêneros. Para tanto, é preciso alçá-las aos seus devidos lugares, uma vez que “se a consciência que a mulher adquire de si mesma não é definida unicamente pela sexualidade. Ela reflete uma situação que depende da estrutura econômica da sociedade, estrutura que traduz o grau de evolução técnica a que chegou à humanidade” (Bevour, 1970, p.73). Essa reflexão indica que as mulheres, de uma maneira geral, precisam ser resgatadas e inseridas na construção da história do Brasil, e, que é preciso avançarmos na questão da igualdade de gênero, para que possamos progredir enquanto sociedade mais humana e justa.

Tendo em vista a problemática apresentada, o projeto combate esse círculo vicioso do apagamento da escrita feminina, e constrói um arcabouço permanente em que essas mulheres, escritoras literárias e/ou acadêmicas, são agrupadas. Esse levantamento de dados, a priori quantitativo, torna-se fonte de consulta para novas pesquisas e a partir dele podem ser feitas outras reflexões. Para tanto, a princípio vale-se da internet como suporte, os dados coletados são mantidos, organizados e inseridos na página www.escritorasms.tumblr. As escritoras localizadas têm a foto (quando disponível) e/ou a imagem de uma de suas obras, uma minibiografia, parte de sua bibliografia e a indicação de possíveis links ou locais em que se possa localizar as suas obras. E essas postagens também são divulgadas no Instagram @escritorasms e no canal do Youtube *Escritoras MS*.

Por meio dessa coleta de dados cria-se uma extensa rede de relações ofertando uma variedade de vivências e de conhecimentos a serem experimentados e adquiridos por meio da leitura das postagens, e das indicações de

onde encontrar as obras dessas mulheres. Dessa forma, é possível ter uma visão ampla da ação e da contribuição dessas escritoras ao longo da constituição da identidade da escrita feminina no estado, e o resultado desse levantamento pode servir como potencializador para novos talentos e projetos futuros, relacionados a produção de escrita feminina no/do estado de Mato Grosso do Sul.

2 POTÊNCIAS SILENCIADAS

Adriana Alberti, Ana Maria Bernardelli, Danielle Ferreira, Denise Silva, Diana Pilatti, Dora Ribeiro, Elizabeth Nogueira da Fonseca, Enilda Mougnot Pires, Fernanda Ebling, Ileides Muller, Jaceguara Dantas da Silva, Joseane Francisco, Flora Thomé, Lélia Rita Ribeiro, Maria Adélia Menegazzo, Maria da Glória Sá Rosa, Marlene Mourão(Peninha), Odila Schwingel Lange, Raquel Naveira, Rosana Cristina Zanelatto Santos, Ruth Hellmann, Tânia Souza, Theresa Hilcar, entre tantas outras, são mulheres que produzem/produziram conteúdo escrito vinculado de alguma forma ao estado de Mato Grosso do Sul, no entanto, a maioria ainda é invisibilizada devido a desigualdade de gêneros, tanto no universo cultural-literário, quanto nos meios acadêmicos. Para Dalcastagnè (2012, p.89) “quando se afirma que algo é invisível, a situação é, de algum modo, tornada objetiva. Ser invisível seria a qualidade de um objeto (uma pessoa, um grupo de pessoas). Mas, talvez, o reverso da invisibilidade seja justamente a dificuldade de enxergar”.

O fato de existirem diversas autoras sul-mato-grossenses ou que consideram o estado como

o seu local de fala, que publicaram e publicam as suas obras e não recebem a devida atenção, ou seja, não enxergadas pela maioria, foi o *leitmotiv* para a elaboração deste projeto. Considerando que a fundação do estado de Mato Grosso do Sul ocorreu em 11 de outubro de 1977, há em torno de 45 anos para elaborar-se uma visão da produção de escrita feminina local/regional, uma vez que essas mulheres não estão listadas e identificadas em conjunto, sofrendo conseqüentemente um apagamento histórico e uma diluição de seus potentes movimentos e passagens no tempo silenciados.

Refletindo e pesquisando sobre o circuito geográfico, mais especificamente o contexto da produção escrita de mulheres no/do Mato Grosso do Sul, não foram encontrados documentos, acervos ou sites que as reunisse. Há publicações esparsas na internet, livros dispersos em escolas e bibliotecas, muito acervo pessoal a ser revisado, alguns estudos sobre algumas escritoras com a publicação de obras já consolidada, daí a importância de alocá-las juntas. Unidas em apenas um documento, isto permite enxergar a dimensão do número de mulheres escritoras que atuaram e atuam no estado. Assim, facilita-se o reconhecimento, evita-se e combate-se o apagamento histórico. Para tanto, a pesquisa as resgata e dá-lhes um espaço, localizando essas escritoras sul-mato-grossenses e cadastrando-as em uma página na internet.

Agrupadas em um website, é possível visualizar a real dimensão do número de mulheres que escreveram e escrevem no Mato Grosso do Sul, uma vez que de fevereiro de

2023 a março de 2024 foram listadas 222 escritoras, sendo que 40 são nascidas no estado¹⁰. Facilitar essa visualização com uma linguagem simples e acessível a diversos públicos, de forma palatável, promove o reconhecimento em inúmeras esferas sociais e evita o apagamento histórico. Em 2023 foi possível concentrá-las e alocá-las na página, e o projeto segue refinando esses dados e os atualizando¹¹.

Na primeira fase do projeto, o que se propôs foi um levantamento quantitativo de escritoras do estado, na segunda fase, além de manter a continuidade desse levantamento, apuram-se e organizam-se os dados já coletados, amplia-se a divulgação das escritoras já catalogadas, realizando entrevistas com escritoras que produzem contemporaneamente e postando homenagens às escritoras do passado. Construindo assim, um arcabouço de possibilidades para se promover os estudos dessas produções.

Metodologicamente, são feitas reuniões semanais de orientação e estudos dos textos das referências e das autoras encontradas. Nessas reuniões são definidas as metas mensais. As orientandas possuem um caderno de bordo para registrarem as atividades desenvolvidas e uma pasta para guardarem o material impresso coletado. Os dados das escritoras foram inseridos em uma planilha, elaborando-se um banco de dados. Foi criado um e-mail do projeto, o escritorasms@ifms.edu.br para quem quiser encaminhar indicação de escritoras, e essas

¹⁰ O levantamento do local de nascimento e o espaço geográfico com o qual as escritoras se identificam, produzem nele/sobre ainda está em andamento, e é uma das metas do ano de 2024.

¹¹ Em meados de 2023 uma nova equipe foi formada, a fim de continuar o projeto. As orientandas veteranas montaram uma seleção interna que foi amplamente divulgada na escola, a partir do preenchimento de um questionário e de entrevistas foram selecionadas as componentes da segunda equipe: Isabella Dias Garcia (Jateí-MS), Julia Alves Araújo (Dourados - MS), Marina Signor Tirloni (Dourados-MS) e Sofia Lopes de Souza (Glória de Dourados-MS).

informações são analisadas, descartadas e/ou inseridas pela equipe.

Quanto ao recorte temporal, cadastram-se escritoras desde a data da criação do estado, 11 de outubro de 1977, até o momento do desenvolvimento da pesquisa, nos anos de 2022 e 2024. A princípio o critério para a inserção da escritora no website era a publicação de pelo menos um livro físico ou e-book, no entanto, apareçam escritoras que escreveram/escrevem em outros formatos, as mesmas passaram a ser inseridas, uma vez que o objetivo principal do projeto é listá-las e quantificá-las. Sendo assim, a pesquisa não entra no mérito de julgar a qualidade da produção, tendo em vista as dificuldades que as mulheres encontraram e ainda encontram para conseguir publicar. Posteriormente, a coleta das informações da produção escrita feminina será dividida em duas grandes frentes: escritas literárias e escritas acadêmicas.

As escritas literárias terão subdivisões como: Romance, Novela, Conto, Crônica e Poesia. E as escritas acadêmicas serão subdivididas pelas grandes áreas delimitadas pelo CNPq¹²: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes¹³. Outro critério importante a ser considerado é se a escritora nasceu no estado de Mato Grosso do Sul, ou se identifica com esse espaço, seja pelo fato de residir, trabalhar e/ou estudar na

região, seja pelo fato de ter escrito a sua obra no estado.

O que antes pretendia versar apenas como uma pesquisa quantitativa, tornou-se um corpus potente em inúmeras frentes, além dos dados que foram coletados por meio de documentos de arquivos públicos, arquivos privados e realizando trabalho de campo, estabelecendo contatos com as prefeituras, bibliotecas, academias de letras, universidades, instituições de ensino, jornais locais, redes televisivas, escritoras, pessoas próximas a escritoras, entre outros, o material reunido permite inúmeras extensões do estudo dessas mulheres. Ademais são feitas coletas em sites e com pessoas envolvidas com a cultura local, a fim de localizar as escritoras de cada município do estado. Intenta-se entrar em contato com os 79 municípios¹⁴ de Mato Grosso do Sul, a pesquisa começou por Dourados e região, e se espalha para outras localidades do estado.

Com o levantamento realizado de fevereiro de 2023 a março de 2024 foi possível detectar e comprovar que mais de 220 mulheres já escreveram e publicaram tanto textos literários, quanto textos científicos relacionados de alguma forma ao estado de Mato Grosso do Sul. Destas, 40 são nascidas no estado¹⁵. Sendo assim, o painel documental considera os seguintes parâmetros para catalogar as escritoras: a) mulheres que nasceram em MS e publicaram; b) mulheres não nascidas em MS, mas que possuem uma produção escrita desenvolvida no local ou sobre o estado de MS; c) mulheres que publicaram e de alguma forma se vinculam ao

¹² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

¹⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/historico>. Acesso em 01 de julho de 2022.

¹⁵ O levantamento ainda está sendo realizado, e as autoras estão sendo investigadas e catalogadas por municípios de nascença, residência e/ou naturalização.

estado de MS, seja por questões trabalhistas, estudantis, residenciais ou temáticas.

A escolha por esses parâmetros justifica-se pelo fato de que embora haja uma delimitação geográfica, como o estado surgiu em 1977, não poderíamos descartar a produção feita por mulheres que não nasceram no estado, uma vez que o projeto compreende outras questões geográficas: o fato de sermos uma região fronteiriça e um estado formado por vários migrantes e imigrantes.

Outro critério é a busca por autoras que produzem escrita literária e/ou escrita científica. Quanto ao tipo de publicação, e considerando os avanços tecnológicos, tanto pode ser a publicação física, quanto a publicação virtual, que é o caso principalmente da escrita ligada aos meios acadêmicos: artigos, resenhas, dissertações, teses, etcetera.

Assim como Mary Del Priore contou a história de mulheres “do Brasil colonial aos nossos dias” (2006, p.07), o projeto realiza o mesmo com essa região do Brasil, desenterrando do esquecimento as autoras que foram apagadas e evitando que o mesmo aconteça com àquelas que ainda se tem algum tipo de registro. Com o propósito de que os resultados se tornem referência de um painel de inúmeras escritoras, para que essa produção não caia no limbo e, principalmente, que os resultados possam promover a igualdade de gênero e mais pesquisas a respeito dessa produção.

Dentre os resultados significativos, a primeira equipe participou da 7ª Feira Literária de Bonito (2023), e pode conhecer as escritoras Sylvia Cesco, Tânia Souza,

proporcionando o contato e a troca tanto com escritoras quanto com o público, justificando a

continuidade de um projeto que empodere meninas pesquisadoras, fortaleça a sororidade entre as envolvidas na pesquisa (orientadora, estudantes e escritoras), e dissemine no estado a produção escrita feminina nas mais diversas áreas e campos. Uma vez que “para romper com a silenciosa paisagem dos estereótipos femininos, fundada na negação dos papéis históricos representados por mulheres, faz-se necessário rastrear a informação mais humilde, adivinhar a imagem mais apagada e reexaminar o discurso mais repetido” (Del Priore, 1992, p.11).

Pretende-se visitar mais locais que tenham documentos antigos e que possam quiçá nos revelar outras escritoras importantes, e que se não foram reconhecidas em seu tempo, que o sejam a partir do tempo presente. Além de nos permitir estudar e conhecer a produção escrita das mulheres e as práticas femininas que as envolvem (Del Priore, p.8). As histórias que o website agrega e conta registram as mais variadas realidades, com múltiplos extratos sociais, a partir de um espaço, o estado de Mato Grosso do Sul.

Por meio desse corpus manter-se-á uma extensa rede de relações, ofertando uma variedade de vivências e conhecimentos a serem experimentados e adquiridos por meio da leitura das postagens, e da indicação de onde encontrar as obras dessas escritoras. Dessa forma, o resultado desse levantamento pode servir como potencializador para novos talentos e projetos futuros, relacionados a produção de escrita feminina em Mato Grosso do Sul.

Na segunda fase, o projeto intenta manter os resultados já obtidos na primeira fase, ampliar as coletas, aprofundar a análise dos dados já obtidos, e, principalmente, empoderar meninas e mulheres por meio do

desenvolvimento da iniciação científica, dando aporte basal, para que continuem a se marcar por meio da escrita e dos estudos acadêmicos em seus percursos enquanto mulheres que escrevem a sua própria história.

Os resultados prévios da pesquisa mostraram-se eficazes no combate ao círculo vicioso do apagamento da escrita feminina, ao agrupar e conectar essas mulheres, escritoras literárias e/ou acadêmicas, fazendo com que sejam visibilizadas. Esse levantamento de dados a priori quantitativo, torna-se fonte de consulta para novas pesquisas e a partir dele podem ser feitas outras produções acadêmicas e reflexões.

3 RASCUNHO DE UM MAPA DE PRESENCAS DO MATO GROSSO DO SUL

Dentre os dados levantados pela equipe, elencamos 2 autoras para ilustrar a riqueza dessas informações reunidas e demonstrar que há muitas ausências a serem preenchidas no mapa da história brasileira e universal das mulheres (Dalcastagnè, p. 89). Dentre o corpus coletado, para uma breve análise de suas trajetórias e de um trecho de sua escrita: uma juíza negra, uma poetisa indígena e duas professoras historiadoras.

A começar por uma das vozes mais potentes do século XXI no estado, Jaceguara Dantas é procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, Diretora-Geral da Escola Superior do Ministério Público do estado de MS, titular da 1ª Procuradoria de

Justiça Criminal, Integrante do Conselho Superior do Ministério Público de MS; foi titular da 67ª Promotoria de Justiça dos Direitos Humanos da Comarca de Campo Grande – MS; Doutora em Direito Constitucional e Mestre em Direito do Estado pela PUC/SP. Nascida em Guajará-Mirim no estado de Rondônia. A escritora da obra *Ministério público e Violência contra a mulher – do fator genético ao étnico-racial* firmou-se profissionalmente no estado de Mato Grosso do Sul.

Negra e de origem indígena, é professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e uma das fundadoras, em 1989, do grupo Trabalho Estudos Zumbi (TEZ). Chegou a ser cogitada em 2023 como Ministra do Supremo Tribunal Federal, uma vez que cumpria os requisitos para o cargo (ter mais de 35 anos e menos de 75 anos, notável saber jurídico, reputação ilibada e ser aprovada pelo Supremo Tribunal Federal) e foi apoiada nessa candidatura por mais de 20 entidades, como a ONG Paridade de Verdade, a Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica (ABMCJ), a União de Negros pela Igualdade (UNEGRO), a seção regional da Central Única das Favelas (CUFA/MS e o Coletivo de Mulheres Negras/MS¹⁶.

Pela breve biografia, já é perceptível o engajamento da escritora com as questões étnico-raciais e de gênero:

À luz do processo histórico de sujeição feminina – que, entre outras consequências, resulta na violência de gênero contra a mulher- e da reflexão acerca das relações decorrentes dessa situação de desigualdade, entende-se que o processo para se alcançar a efetiva igualdade passa, necessariamente, pela superação do

¹⁶ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/os-cinco-nomes-de-mulheres-negras-para-o-stf>. Acesso em 27 de março de 2024.

patriarcado e pela construção de um projeto democrático. (Dantas, p. 181).

Sendo um texto jurídico, ainda assim, a realidade que emana da análise de Jaceguara pode ser associada a outros contextos de mulheres que escrevem no Mato Grosso do Sul, enquanto uma se detém a examinar os dados da violência no estado, outras autoras se preocupam em registrar a violência de forma mais subjetiva, pela perspectiva de quem a sofre como é possível perceber na obra da poetisa Gleycieli Nonato¹⁷, indígena da Etnia Guató, nascida em Coxim-MS, em 1987. Em 2012 recebeu o prêmio Manoel de Barros, no mesmo ano foi agraciada em 1º lugar na categoria declamação, na 25ª noite da poesia, organizada pela União Brasileira de Escritores do Mato Grosso do Sul (UBEMS). Publicou os livros *Índia do rio poesias* (2013), *Vila Pequena, causos contos e lorotas* (2017), *Um conto de alma Karáguejá*; o manifesto *Há sangue de índio em seu prato*¹⁸, diversas poesias com ênfase em literatura indígena feminista e a realista narrativa *VAGABUNDA: uma palavra, dois contos e várias vírgulas*¹⁹ que em seu preâmbulo já leva as/os leitores a diversas provocações e interpretações:

A cuspidada da palavra vagabunda é ácida e corrói a autoestima, tanto que muitas mulheres aceitam o nome, mesmo sabendo que não merecem aquilo. VAGABUNDA, vadia, biscate, são tantas ofensas à moral da mulher, impregnado da sujeira do cuspe ácido, que quando queremos ofender um homem o

chamamos de filho da puta. É mais uma vez fincamos a faca para aumentar a cicatriz de uma mulher, mesmo que a intenção seja machucar o homem. Até porque, vadio, vagabundo, safado, entre outros, são elogios. A virilidade masculina nunca é afetada pelo menosprezo. Porque eles aprenderam a se amar e se impor acima de tudo, ou melhor, acima da mulher.

Nessa narrativa, a escritora Guató, leva as leitoras a rememorem as diversas vezes em que são alcunhadas pelo adjetivo vagabunda, e para além disso, demonstra que para ofender um homem, as mulheres acabam por usar a tática de macular outra mulher pelo xingamento em que nada ofende a masculinidade e sim atinge a nós mesmas: filho da puta. Como se a culpa dos desvios e descaminhos dos homens fossem culpa daquela que carrega o útero que lhe deu a existência. E, repetidamente, o ódio e o desprezo são destilados às e entre as mulheres, ao universo feminino, à origem do mundo²⁰. Enfim, a palavra que serve para nos definir e/ou ofender é “cuspidada”, expelida, ejetada, lançada de forma agressiva e infame, perpetuando o desprezo da sociedade pelas mulheres e das próprias fêmeas por si mesmas. Comportamento compreensível, oriundo de uma educação que valoriza os homens em detrimento das mulheres.

Eu não sabia o que era a palavra VAGABUNDA, mas entendia que minha mãe estava me ofendendo. Lembro-me de respirar fundo várias vezes para não ter que chorar. Eu não podia

¹⁷ Disponível em <https://www.musindioufu.org/bioma-pantanal>. Acesso em 29 de março de 2024.

¹⁸ Disponível em <https://ruidomanifesto.org/ha-sangue-de-indio-em-seu-prato/>. Acesso em 28 de março de 2024.

¹⁹ Disponível em <https://ruidomanifesto.org/vagabunda-uma-palavra-dois-contos-e-varias-virgulas-por-gleycielli-nonato/>. Acesso em 28 de março de 2024.

²⁰ *A origem do mundo* (1866) de Gustave Courbet é uma pintura que representa o sexo e o ventre de uma mulher lascivamente deitada sobre uma cama. O enquadramento foi feito na genitália feminina e o espectador não pode ver nada além das coxas e dos seios da modelo que tem o rosto tampado por um lençol branco. Encontra-se no Museu de Orsay.

chorar, se chorasse, eu iria apanhar (“agora vou te dar motivo para chorar”, era o que ela iria falar). Então não contei a ela o que o menino fez. Fiquei com medo.²¹

O parágrafo transcrito mostra como mesmo o país avançando em relação às leis de proteção à mulher, a violência advinda de uma estrutura social patriarcal nos afeta tanto nos números apresentados por Jaceguara, quanto no cotidiano de uma menina, a narradora do conto de Nonato. Dialogicamente, embora escritos em formatos distintos, o primeiro texto mais científico, acadêmico, o outro narrativo, literário, a condição feminina na sociedade contemporânea e o espaço ao qual estão relacionados, o estado de MS, os interliga numa tessitura que nos ajuda a compreender como as mulheres estão se fazendo apresentar e representar na sociedade, mas que ainda pesa sobre elas a insígnia da misoginia.

Se, por um lado, as mulheres que escrevem no século XXI podem publicar, pesquisar, narrar e analisar os problemas que enfrentam, “sabemos que as conquistas sociais e sexuais são sempre instáveis e dependem da continuidade, da firmeza e da intensidade da pressão dos grupos envolvidos, assim como da potencialização das políticas reivindicadas pelo feminismo e pelas mulheres em geral” (Rago, 2009, p.41). Daí conectar essas potencialidades textuais estudar como é possível conectar as mais diversas publicações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após parte da pesquisa ser desenvolvida e apresentada em eventos acadêmicos e

culturais, locais e nacionais, com o intuito de divulgar o projeto à sociedade e assim estabelecer mais contatos que ajudem com novas coletas. As orientandas veteranas continuam a participar como voluntárias, ajudando a nova equipe, e também ofertando oficinas de escrita acadêmica e literária, tendo como público-alvo meninas e mulheres, cumprindo com um caráter extensionista necessário à pesquisa de forma geral.

E para coletar essas escritoras e documentá-las, a equipe continuará a ser composta por meninas, estudantes e orientadora. Com a produção de entrevistas com escritoras contemporâneas e resgate histórico das escritoras do passado. Fazendo com que o próprio projeto seja um estímulo para que as estudantes participantes se tornem escritoras ao longo do processo. Uma vez que “ao perseguirem sua autonomia, (...) ao reivindicarem o fim da opressão de gênero, sendo esta tão onipresente, certamente as mulheres apontam não só para uma sociedade em que elas possam viver melhor, mas para um Brasil potencialmente menos injusto no conjunto de suas relações sociais.” (Del Priore, 2009, p.29).

O website vem demonstrando a sua utilidade enquanto referência a todos e todas que queiram conhecer as escritoras sul-mato-grossenses, e a partir dele é possível explorar novas pesquisas e possibilidades. Promovendo a valorização da escrita realizada por mulheres no Mato Grosso do Sul, fomentando a ampliação da leitura dessas escritas e o (re)conhecimento de obras femininas, por meio da facilitação da localização dessas obras; a promulgação das reflexões acerca da

²¹ Disponível em <https://ruidomanifesto.org/vagabunda-uma-palavra-dois-contos-e-varias-virgulas-por-gleyciellinonato/>. Acesso em 28 de março de 2024.

produção feminina no estado de Mato Grosso do Sul; preservando a memória cultural do estado e auxiliando na divulgação da escrita feminina.

Como produtos há o website, a publicação de resumos em anais de eventos científicos, a publicação do presente artigo, a realização de diversas oficinas de escrita acadêmica e literária para meninas e mulheres, a participação na 7ª FLIBonito 2023, as premiações de melhor banner e melhor diário de bordo na Feira de Ciência e Tecnologia da Grande Dourados (FECIGRAN) 2022 e 2023; 3º lugar em Ciências Humanas na Categoria PICTEC na XIII Feira Tecnológica do Estado do Mato Grosso do Sul (FETEC 2023); e Prêmio Professor Destaque, 2º lugar da categoria Ciências Humanas e o Prêmio Destaque Unidades da Federação, que reconhece o melhor trabalho de cada Estado na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) 2024²². Esses resultados confirmam não apenas a viabilidade e relevância do projeto, mas também o impacto positivo na promoção da produção escrita feminina no Mato Grosso do Sul, consolidando-o como uma contribuição valiosa para o cenário cultural, histórico e intelectual da região.

Por fim, alcança-se e mantém-se o objetivo de instrumentalizar pela escrita (acadêmica ou literária) mais meninas e mulheres, despertando vocações, tornando-as protagonistas de sua própria trajetória por meio da leitura e do estudo da história de outras mulheres, tecendo o mapa de presenças, promovendo a possibilidade da ciência como uma maneira eficaz de mudar a realidade do

combate à desigualdade de gêneros no estado de Mato Grosso do Sul, no Brasil e no mundo.

Referências

- BEAUVOIR, Simone. **O segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980
- BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
- CASTANHEIRA, Cláudia. Escritoras brasileiras: momentos-chave de uma trajetória. **Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Volume 9, Julho 2011. Disponível em: <<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br>>. Acesso em: 05 de /maio de 2019.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura Brasileira contemporânea: um território contestado**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2012.
- DEL PRIORE, Mary. (org.). **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DEL PRIORE, Mary. **Sobreviventes e guerreiras: uma breve história das mulheres no Brasil: 1500-2000**. São Paulo: Planeta, 2020.
- DEL PRIORE, Mary. **A mulher na história do Brasil**. São Paulo, Contexto, 1992.
- FANINI, Michele Asmar. **Fardos e fardões: mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897 - 2003)**. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde.../

²² Disponível em: <https://febrace.org.br/noticias/docente-vencedora-do-premio-professora-destaque-febrace-2024-e-de-dourados-ms/#:~:text=A%20professora%20ganhadora%20foi%20Karina,ao%20pr%C3%AAmio%2010%20professores%20fin> [alistas](https://febrace.org.br/noticias/docente-vencedora-do-premio-professora-destaque-febrace-2024-e-de-dourados-ms/#:~:text=A%20professora%20ganhadora%20foi%20Karina,ao%20pr%C3%AAmio%2010%20professores%20fin). Acesso em 27 de março de 2024.

NONATO, Gleycielli de Souza. *Índia do Rio – poesias*. Coxim: Editora Siluri, 2012.

RAGO, Margareth. Ser mulher no século XXI ou carta de alforria. In: **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SILVA, Elza Augusta Nogueira da Silva & SILVA, Maria Raimunda Bezerra da. (org.) Jateí – **História e Cultura** – Fatos e pessoas que construíram a cidade que tem a maior fogueira do Brasil. Dourados: Nicanor Coelho, 2020.

SILVA, Jaceguara Dantas da. **Ministério Público e violência contra mulher**: do fator gênero ao étnico-racial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2028.